CAPÍTULO IV – RESULTADOS DO ESTUDO

Finalizou-se no capitulo anterior a explanação das teorias e conceitos utilizados neste estudo, que retratam o recorte teórico utilizado. A construção teórica na qual se insere o estudo dos *think tanks* foi o motivo da elaboração do capítulo três, sumarizado na figura 17,

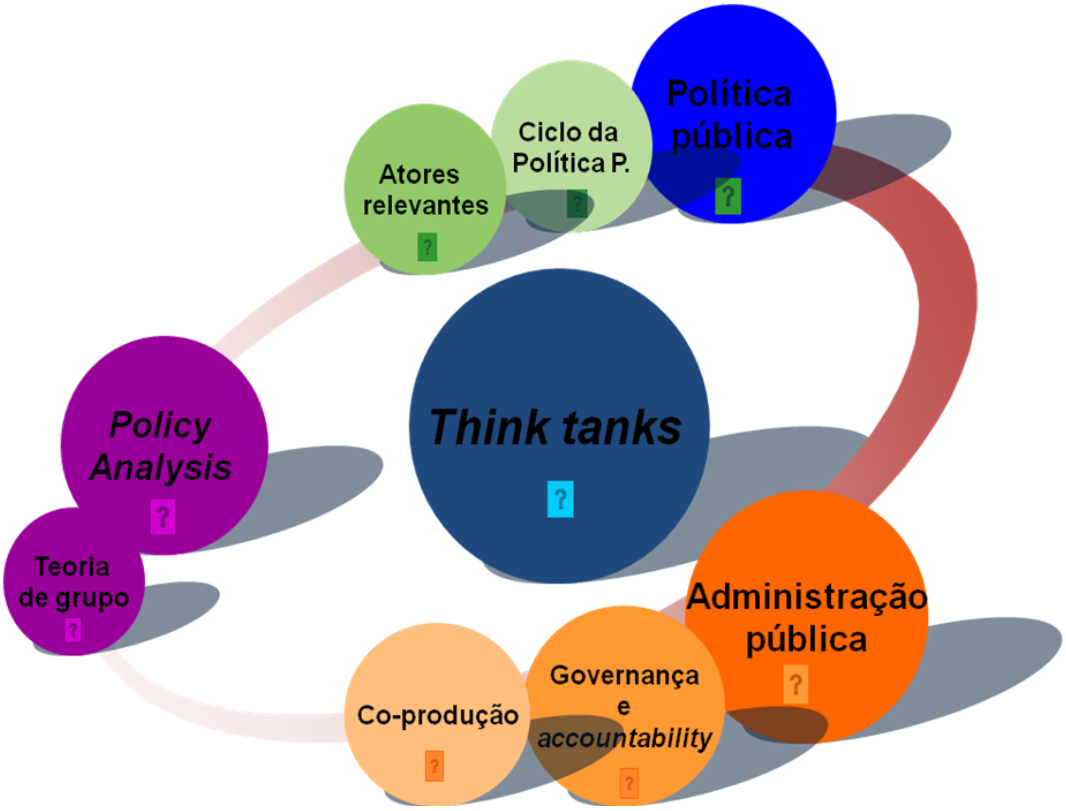

Figura 17: O arcabouço teórico dos *think tanks*
Fonte: Autoria própria, 2009.

Sintetiza-se o conjunto das teorias e campos de conhecimento que foram objeto de estudo e que permitiram neste capítulo a compreensão das cadeias causais entre políticas públicas, a ações dos *think tanks* e os resultados efetivamente obtidos por esses na influência daquelas.

Segundo Mattos (2007), espera-se de um pesquisador de pós-graduação, entre outros atributos, a capacidade de analise e de síntese. Dito de outro modo, que possua a competência para pensar e, consequentemente, elaborar lingüisticamente os resultados de suas reflexões. Assim, na continuação discorre-se sobre os resultados obtidos com o estudo teórico proposto.

4.1 Substituição do termo *think tanks*

Nesta seção far-se-á a proposição de uma expressão que permita substituir o termo em inglês *think tanks* por uma expressão correspondente em português. Pretende-se com esta proposição caminhar em direção ao alcance do objetivo geral, isto é, tendo por base a literatura tradicional e os termos nela utilizados, constituir uma expressão em português que facilite o entendimento e o reconhecimento das organizações a que o termo estrangeiro, de difícil compreensão e intraduzível, faz referência.

Pondera-se que um léxico em idioma nacional torna a idéia em si − nele contida − mais fácil de ser compreendida, o que vai ao encontro da proposta deste trabalho, que é o de sistematizar conhecimentos sobre os *think tanks*, a fim de permitir que este fenômeno, na realidade empírica brasileira, possa ser reconhecido e seu estudo, aprofundado.

Corrobora-se a colocação de Charaudeau e Mainguenou (2008, p. 72), que com base na teoria do *speech acts*[1] esclarecem que,

> [...] 'dizer' é, sem dúvida, transmitir ao outro certas informações sobre o objeto de que se fala, mas é também 'fazer', isto é, tentar agir sobre o interlocutor e mesmo sobre o mundo circundante. Em vez de opor, como se fazia freqüentemente, a fala à ação, propõe-se que a própria fala é uma forma e um meio de ação. [...] enunciar 'eu prometo que venho', é, *ipso facto*, realizar um ato, o de prometer.

Rich (2006) e Silva (2007) reconhecem como agravante que a existência de diversas expressões na língua inglesa, utilizadas para referenciar os *think tanks* (tais como *brain factory*; *ideas reservoir*, fábricas de idéias, catalisadores de idéias, entre outros) aumentam o desacordo e o entendimento sobre o seu significado. Contudo, independentemente do termo empregado para designá-los e do tipo de organização a que fazem referência, é importante salientar que todos se relacionam à mesma questão essencial: o papel do conhecimento e da *expertise* no ciclo da política pública.

Com a estruturação de saberes de áreas nas quais se insere o fenômeno e a organização em tabelas de diversos conceitos, tanto os da literatura tradicional predominante, como os surgidos recentemente nos países em desenvolvimento, obteve-se a base necessária para a construção da expressão alternativa ora proposta, em substituição ao uso da expressão inglesa *think tanks*: "organizações de pesquisa" foi uma escolha lógica, pois o termo abrangente

---

[1] Proposta pelo filósofo inglês John Longshaw Austin, em sua obra *How To Do Things Work With Words,* de 1962, a teoria parte da descoberta de que a fala *é um meio de ação*. A teoria austiniana afirma que os enunciados possuem a propriedade de, sob certas circunstâncias, tornar real as coisas abstratas a que se referem, pelo simples fato de dizê-las.

(organização) permite a percepção imediata da diversidade de natureza das entidades e a atividade (pesquisa) do fenômeno. Considerou-se que o uso de "organização" em substituição ao termo "instituto", utilizado nas definições em inglês, é mais adequado à variedade de formas organizacionais encontradas no Brasil, que não se limitam a institutos, como será detalhado adiante, no item 4.4, e que a figura 20, à página 138, demonstra.

Também a utilização de 'política pública' foi considerada indispensável para elucidar a expressão e evitar a incompreensão inerente ao termo genérico 'política'. Como se explanou na seção 3.3, a palavra política, em português, agrega diferentes significados, o que impôs a condição de esclarecer o significado ao qual se faz referência, mediante sua especificação e qualificação, isto é, *política pública* (eliminando os outros possíveis significados atribuídos à política).

Deste modo, faltava uma palavra que unisse '*organização de pesquisa'* com '*política pública*': esta palavra foi alvo de considerações por um período razoável de tempo. O que este termo médio deveria trazer à expressão era o complemento do significado do que são e fazem os *think tanks*. Assim, considerou-se a validade do uso e a propriedade dos termos *assessoramento, consultoria e aconselhamento* para completar a expressão. É importante ressaltar que o processo de amadurecimento das ponderações a favor e contra cada uma das palavras mencionadas levou mais ou menos quatro meses, até que fosse alcançada a segurança conceitual necessária à decisão.

Tendo em vista o propósito da substituição, isto é, de servir como um meio de facilitar a compreensão do termo *think tank* e, com isso, seu reconhecimento na realidade empírica pelas pessoas, utilizou-se a pesquisa a dicionários e a experiência empírica desta pesquisadora como administradora pública e docente. Assim, obteve-se que:

- *Assessoria*: é o órgão, ou conjunto de pessoas que *assessoram um chefe*. Sinônimos encontrados: ajudar, auxiliar, secretariar. Além disso, a palavra assessoria, na linguagem corrente, é associada a uma atividade permanente, ligada a uma relação funcional, ou de poder organizacional do tipo encontrado em organogramas matriciais, em que a assessoria presta contas diretamente à autoridade de linha máxima da empresa. Por exemplo, assessoria jurídica, ou assessores parlamentares. A palavra possui uma conotação de relação hierárquica que não se coadunava com o objetivo pretendido, sendo por isso descartado seu uso.

- *Consultoria*: a palavra consultoria é bastante mencionada na literatura sobre *think tanks*. Seu significado no dicionário é examinar, sondar antes de decidir, dar conselho, opinião, parecer sobre algo a alguém. Os sinônimos são assessoria, orientação, exame, investigação, informação. O motivo pelo qual se optou por não adotar esta palavra, que para efeitos

lingüísticos servia ao propósito pretendido, foi o fato de que, no campo da administração em geral, o serviço de consultoria ficou relacionado com cortes de pessoal e despesas típicos dos processos de *downsizing* e reengenharia, tão em voga nas décadas de 80 e 90. Um consultor é, em princípio, encarado com desconfiança.

- Finalmente, chegou-se à palavra *aconselhamento:* ato ou efeito de aconselhar; etapa do processo de orientação educativa em que o orientador auxilia o orientando; forma de orientação destinada à solução de problemas. Ponderou-se que a palavra não é usual em português, mas tampouco é estranha no idioma, pois aconselhar é bastante comum. Por um lado o fato de não ser usual pesava contra seu uso; por outro lado, o recomendou, já que a palavra não possui, *ad modum*, outro significado associado a ela. Por isso, optou-se por seu uso.

Feitas as considerações causais que levaram à escolha da expressão para substituição da expressão *think tank*, referenda-se ***a proposição de utilização da expressão OrPAPP – Organização de Pesquisa e Aconselhamento em Política Pública***. Observa-se que a expressão 'aconselhamento' é usada por Smith (1991), um acadêmico reputado, em seu conceito de *think tanks*, exposto na tabela 4.

Faz-se a ressalva de que foi testado seu uso no cotidiano da pesquisadora, nas mais distintas situações: quando perguntada sobre seu tema de pesquisa, a primeira resposta – *os think tanks*, gerava a habitual expressão de dúvida. Ao esclarecer que se estudavam as organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas, ocorreu na maioria das vezes uma compreensão imediata do sentido do objeto de estudo, e em alguns casos, a sugestão de pesquisa de entidades que poderiam ser classificadas como tais.

Explanado o 'caminho' que levou do teste de possibilidades até a proposição da expressão substituta para o termo *think tanks* nesta seção, na seção seguinte é feita a proposição de um conceito para o fenômeno de pesquisa.

4.2.Conceito: institutos de pesquisa e aconselhamento em política pública

Para a construção do conceito que se apresenta foi utilizado o conhecimento adquirido na construção das tabelas 4 e 6, do capítulo anterior, que contém conceitos sobre o fenômeno de estudo – tanto da literatura tradicional anglo-saxônica, quanto aqueles encontrados em outros países. Ambas as literaturas forneceram uma base de referência, que serviu à proposição de um conceito nacional de *think tanks*. É importante esclarecer, porém, que, ao

mesmo tempo em que serviram à formação de conhecimento para esta pesquisadora, as diferentes definições e formas de abordagem encontradas nos conceitos das organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas – OrPAPPs, também tornaram difícil a obtenção de denominadores comuns a essas − seus elementos constitutivos.

Todavia, como resultado do esforço de pesquisa, análise e interpretação realizado, acredita-se que possam ser consideradas como ***organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas*** (*think tanks*), no contexto nacional, *organizações de diversas formas jurídicas e com distintas fontes de financiamento, que realizam pesquisas sobre políticas públicas, com a finalidade de aconselhar os policy makers, influenciar a tomada de decisão política e divulgar para a sociedade os resultados obtidos em seus estudos e pesquisas.*

Pondera-se que o conceito proposto é abrangente o suficiente para abarcar a realidade dessas organizações no contexto nacional, pois, por um lado não se limita (como antecipado na seção 3.6.2) a organizações sem fins lucrativos nem independentes – o que não reflete a realidade de várias entidades neste país; e, por outro lado, define com clareza os seus principais objetivos.

Encerra-se esta seção, feita a proposição de um conceito nacional para as organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas, que, espera-se, sirva para tornar o fenômeno mais claro e compreensível para as pessoas. Na seção seguinte procede-se a outra proposição, desta feita, a de uma forma própria de classificação dessas organizações, também voltada à realidade dos lusófonos.

4.3 Classificação proposta: OrPAPPs

Explicitado o conceito que passa a ser assumido nesta dissertação das organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas, trata-se nesta seção de fazer uma proposição de classificação dessas organizações, que reflita a forma como são encontradas no país, e atender ao quarto objetivo de pesquisa específico.

A criação de classificações, como afirma Silva (2007, p. 123), serve para esclarecer o "universo dos *think tanks*, desmistificando-os e tornando-os menos soturnos". Em outras palavras, ao classificar, aumenta-se a compreensão do fenômeno de estudo, e nisso reside grande parte do mérito das classificações: como se sabe, são sempre generalizações e como tais, simplificadoras de uma realidade complexa.

Foram identificadas nas obras consultadas muitas formas de classificação: as obras de autores tradicionais, em especial, apresentam uma grande variedade de critérios. Apresenta-se a síntese das principais categorias de classificação utilizadas no estudo dos *think tanks*:

a)- a linha ideológica *declarada* que orienta a organização. Quando há um matiz ideológico, declarado ou percebível, são denominadas de institutos partidários;

b)- as ligações mantidas pela organização: com o governo, com universidades, em redes com outros institutos de pesquisa etc.

c)- a fonte de recurso da instituição: *membership* (sócios pagantes); herança de fundadores; verbas de fundações ou governo; doações empresariais, privadas ou de grupos de interesse etc.

d)- o orçamento (*budget*): valor dos gastos ou de recursos captados pela instituição, por ano.

Rich (2006, p. 17, grifo do autor) separa os *think tanks* em três categorias: os de "serviço completo" (possuem domínio e fornecem estudos e pesquisas em um leque amplo de assuntos, nacionais ou internacionais); os "multi-temáticos" (têm interesses identificáveis em muitos aspectos de uma ou mais políticas específicas – *e.g.* política de saúde e política social – mas não fazem pesquisas sobre todos os tipos de políticas públicas); e os de "tema único" que focam apenas uma categoria de assunto.

Outra classificação proposta por Rich (2006) é feita conforme o foco de atuação dos institutos de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas: *o enfoque operacional* abrange organizações não lucrativas, que realizam pesquisas e que divulgam livremente suas conclusões e idéias sobre temas relativos à política pública; e o *enfoque político* abarca aquelas que, com uma atuação agressiva, visam à maximização de sua credibilidade junto a opinião pública via mídia; em paralelo, estas procuram influenciar no processo de formação de políticas públicas, utilizando sua base de conhecimento e suas idéias.

A forma utilizada por McGann (2002) para categorizar os *think tanks* mescla o ano de fundação da entidade com forma organizacional que elas tem, em função do tipo de ligação que mantêm com governos, com universidades, partidos políticos, etc. Nakamura (2000) salienta que a heterogeneidade das instituições que podem ser classificadas como OrPAPPs torna ineficaz a tentativa de agrupá-las como se fossem um único tipo de entidade. A variedade dessas organizações, ainda que benéfica do ponto de vista da diversidade, gera dificuldades, quando se trata de ordená-las por semelhança.

Por este motivo, a transposição para a realidade do Brasil de qualquer uma das classificações mencionadas revelou-se inadequada à realidade dos institutos de pesquisa e aconselhamento em políticas publicas nacionais, pois se constatou, durante o estudo, que a

maioria das organizações no país *não fazem menção ao fato de atuarem como organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas, nem à sua orientação ideológica*[2]. Neste sentido, o IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (vide seção 4.4), é uma exceção, pois utiliza a expressão – e deixa bastante clara sua atuação como *think tank*.

As ligações mantidas pelas organizações configuram, à primeira vista, uma opção viável de classificação: na consulta ao *site* dessas, averiguou-se a existência de organizações ligadas a Universidades (como a FEPESE); aquelas que fazem parte da administração pública direta ou indireta (como o Instituto Osvaldo Cruz); e mesmo as que mantêm estreita vinculação com empresas privadas (como é o caso da FEBRABAN). Todas deixam claras suas ligações.

Entretanto, essa classificação foi descartada, pois se questiona a relevância dessa categorização para a análise das organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas no Brasil. Pondera-se que a escassez de recursos para investimento em pesquisa, aparentemente crônica no país, dificilmente permitirá que uma organização sobreviva com uma única ligação principal, o que torna essa classificação parcial, portanto, insuficiente. Também o valor dos orçamentos das organizações constitui uma alternativa de classificação pouco viável: se não é percebida transparência, por parte de algumas organizações na sua forma de atuação, não é factível também que as verbas a elas destinadas sejam divulgadas de forma realística.

Adicionalmente, comenta-se que não é comum no país que grandes fortunas sejam doadas para organizações de pesquisa por empresários bem sucedidos, que desejam contribuir com o desenvolvimento da sociedade na qual enriqueceram – fato comum na sociedade norte-americana, *e.g*. Andrew Carnegie - *Carnegie Endowment for International Peace*; Robert Brookings - *Brookings Institution*[3]*;* Herbert Hoover – *Hoover Institution on War, Revolution and Peace* ; e tantos outros (ABELSON, 2006; HAASS, 2002; SMITH, 1991; SILVA, 2007).

De acordo com Thunert e Goethe (2006), fenômeno semelhante ocorre na Alemanha, onde, por iniciativa do Poder Público, ocorre a criação de organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas do tipo Governamental (*think tanks* ou, no alemão,

---

[2] Para Rich (2006, p. 10), o entendimento da atuação das OrPAPPs é "útil não apenas para a compreensão do papel político do conhecimento (*expertise)* e das idéias na formação de políticas públicas [...], mas por apontar como a ideologia direciona a política pública".

[3] O *Brookinks Institution* se define como o mais antigo *think tank* dos EUA e é resultado da fusão de três institutos: o *Institute for Government Research*, o *Institute of Economics* e a *Robert Brookings Graduate School*, que em 1927 uniram-se num só Instituto, que leva o nome do empresário, falecido em 1932.

Ressortforschungseinrichtungen) ligados diretamente à estrutura dos Ministérios, em especial nas áreas de economia, meio-ambiente e tecnologia.

Não existe resposta única, e foi necessário aprender com as experiências internacionais, para chegar à definição das categorias de análise relevantes na elaboração de uma classificação própria, adequada aos modelos organizacionais híbridos encontrados no país, uma boa parcela ligada – direta ou indiretamente − ao governo. Atendendo ao objetivo de pesquisa mencionado no início da seção, propõe-se a classificação das organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas com base em duas categorias de análise:

i)- *o viés ideológico:* a primeira categoria de análise indica o grau de comprometimento com uma determinada visão de mundo por parte do IPAPP, o que pode afetar os resultados de suas pesquisas, na medida em que este viés direciona e condiciona os estudos realizados pelo Instituto. Representado na figura 14 pela ordenada *"y"*, na vertical, o viés ideológico parte do zero (quando não há algum tipo de apoio institucional ligado a uma determinada ideologia) em uma reta ascendente que indica o aumento de vinculação ideológica do OrPAPP, e consequentemente, das pesquisas realizadas pela organização.

ii)- *a dependência de recursos públicos* a segunda categoria de análise orienta-se pela necessidade de recursos governamentais para a execução de atividade, isto é, para a realização de pesquisas. Esta categoria é representada pela ordenada *"x"*, na horizontal da figura 14. Em seu ponto de início, indica a completa autonomia com relação aos recursos públicos para sua existência e manutenção, avançando horizontalmente conforme aumenta a necessidade de verbas públicas, a fim de viabilizar suas atividades.

Esta combinação dual e suas possíveis gradações possibilitam as seguintes combinações, convencionadas como <u>quadrantes 1, 2, 3 e 4</u>. Explica-se a operacionalização da classificação proposta por quadrante:

a)- *quadrante 1 – <u>O Modelo Híbrido 1 de OrPAPP</u>*: as instituições que se encaixam no modelo do quadrante 1 têm como características a baixa dependência de recursos governamentais, aliada a um alto grau de vinculação ideológica. Este modelo de instituição faz sentido dentro de uma racionalidade privada, condizente com o modelo neoliberal, que prega a redução do Estado (e procura não depender de recursos deste) e financia pesquisas que suportem esta visão de mundo. Citam-se como exemplos o Instituto Liberal, o grupo ICONE e a ABMS

b)- *quadrante 2 – <u>O Modelo Detrator de OrPAPP</u>*: neste quadrante enquadram-se as OrPAPPs que fazem uso de recursos públicos em larga escala para viabilizar a condução de pesquisas que servem à defesa de interesses de grupos específicos. As organizações

classificados neste quadrante utilizam um bem ou recurso público visando à obtenção de benefícios privados, restritos ao interesse exclusivo de uma facção da sociedade, que não é representativa da população em que se insere, nem possui a preocupação com o bem comum.

c)- quadrante 3 – *O Modelo Puro de OrPAPP*: classifica-se neste quadrante as organizações de caráter técnico, ostensivamente neutras e independentes de grupos de interesse, doadores ou governos, que divulgam os resultados de seus estudos e pesquisas para formadores de opinião e *policy makers* em geral, independentemente de vinculação ideológica. Seus trabalhos e pesquisas buscam elucidar assuntos ligados à política pública; conscientizar a sociedade, suprir lacunas de conhecimento na solução de problemas públicos específicos e auxiliar na compreensão das opções de ação política. Como o Instituto ETHOS, por exemplo.

d)- quadrante 4 – *O Modelo Híbrido 2 de OrPAPP*: engloba aquelas organizações que, embora apresentem grande dependência de recursos públicos para sustentar suas atividades, pautam-se pela neutralidade em relação a visões de mundo ou pontos de vista. Podem ser tanto organizações que recebem verba governamental, mas que não integram a estrutura do Poder Público, direta ou indiretamente, quanto aquelas entidades que, a exemplo da Fundação Osvaldo Cruz, são parte da estrutura governamental.

Elabora-se, na figura 18, a representação gráfica da classificação proposta.

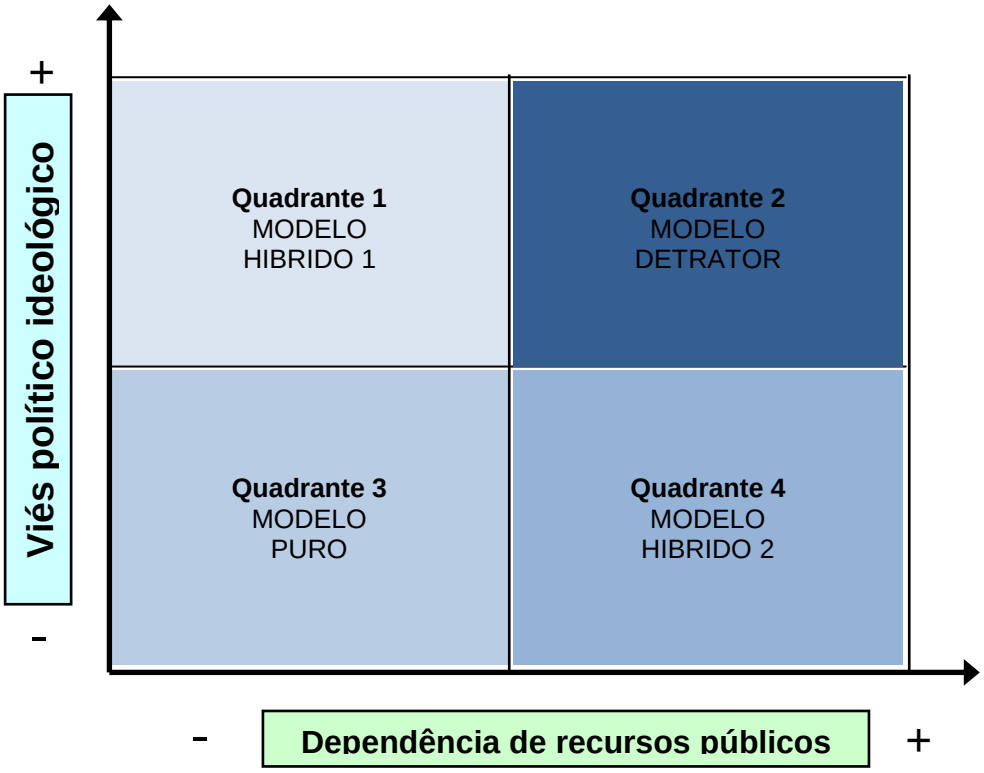

Figura 18 - Classificação das organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas.
Fonte: Autoria própria, 2009.

Não é difícil constar-se quanto à realização de pesquisas no Brasil depende, em grande medida, de investimento governamental, uma vez que a tradição nacional de subsídio se consubstancia na própria existência da rede nacional de Universidades Públicas, aliás, em geral as de melhor desempenho e dotadas com corpo docente preparado, conforme assevera Schwartzman (2002). Segundo este autor, embora "a vinculação entre a pesquisa científica e o setor produtivo seja de grande importância, o principal parceiro da pesquisa científica em países com as características do Brasil [isto é, países em desenvolvimento] é o setor público" (SCHWARTZMAN, 2002, p. 362).

Mesmo entre instituições com acesso a investidores e organismos estrangeiros, que, em tese, oferecem fonte de financiamento alternativa para a realização de pesquisas em política pública, encontrou-se que as organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas no Brasil possuem, em sua na maioria, algum tipo de investimento por parte do Estado, ainda que seja na forma de renúncia ou beneficios fiscais para seu funcionamento (SCWARTZMAN, 2002).

4.4 Exemplos: organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas

Nas seções precedentes fez-se, respectivamente, a proposição de um conceito e de uma classificação das organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas com base em parâmetros julgados adequados à realidade nacional.

Nesta seção trata-se de demonstrar, por meio dos exemplos levantados na realidade empírica organizacional brasileira, a variedade das organizações encontradas, cujas peculiaridades demandaram a proposição de uma classificação própria para essas organizações no país, com base em critérios distintos dos encontrados nas classificações dos principais autores sobre o fenômeno em estudo na literatura tradicional.

Com a finalidade de apontar, preliminarmente, a forma que os *think tanks* assumem no país, e sua atuação, realizou-se a pesquisa que foi embasada no trabalho de estruturação de conhecimento teórico sobre o fenômeno desenvolvido ao longo da dissertação. Esta caracterização visou também à compreensão da realidade que as organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas no Brasil assumem. Foram investigadas trinta e uma organizações, das quais se pode deduzir como *think tanks* vinte organizações, seguindo a metodologia especificada no capítulo dois,

Aponta-se ser viável, nos termos deste estudo, a classificação das seguintes entidades como organizações de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas: ABMES- Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior; *Brazil Institute*; DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos; Fundação de Apoio ao HEMOSC e ao CEPON – FAHECE; Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – FUNCEX; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser- FEE; FEPESE- Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos; Fundação Heinrich Böll; Fundação Osvaldo Cruz – FIOCRUZ; Fundação Solidariedade e Educação – FASE; ICONE - Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais; Instituto EQÜIT Gênero, Economia e Cidadania Global; Instituto ETHOS; IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade; INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos; Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial; Instituto Liberal- IL; Rubens Barbosa & Associados. Proceder-se-á a descrição das organizações referidas anteriormente, mediante informações extraídas exclusivamente do *site* institucional de cada uma. Deste modo:

1- **ABMES** - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior: Organização criada em 1982. É uma entidade de direito privado, com personalidade jurídica própria, sem finalidade lucrativa, sediada na Capital da República do Brasil – Brasília.

A ABMES possui, no seu quadro de associados, 309 instituições mantenedoras e 448 instituições de ensino superior (IES) afiliadas em todo o território nacional. Suas finalidades, de acordo com o artigo 2 do Estatuto da organização, são:

I. postular pelos direitos e interesses das instituições associadas ou filiadas;

II. promover estudos e propor soluções para os problemas relativos ao desenvolvimento e à qualificação do ensino superior;

III. *colaborar com os poderes públicos*, visando ao aprimoramento da educação e da cultura, da ciência e da tecnologia, do ensino, da pesquisa e da extensão, nas instituições associadas;

IV. proporcionar assessoramento pedagógico, administrativo, técnico e jurídico às instituições associadas;

V. defender as instituições de livre iniciativa na prestação dos serviços educacionais de nível superior;

VI. organizar e promover congressos, seminários, painéis, fóruns de debates, pesquisas e cursos de especialização e aperfeiçoamento, nas áreas jurídica, administrativa, técnica e pedagógica para as instituições associadas e não-associadas de ensino superior.

Orientada por seus objetivos e pelas constantes mudanças na sociedade em geral e na área educacional, em particular, "*a ABMES tem atuado, nesses vinte anos de sua existência, de forma reconhecidamente relevante, nas áreas acadêmica e política"* consolidando, deste modo, seu papel de destaque dentro do conjunto dos órgãos que representam as instituições de ensino superior particulares do país (ABMES, *on line*, [1982]).

Segundo dados do *site* da organização, esta "*elabora estudos visando a subsidiar a revogação e edição de normas legais, referentes ao ensino superior, de forma a adequá-las à realidade das instituições de ensino superior brasileiras*" e, neste sentido, a ABMES *"busca sempre chamar a atenção dos órgãos governamentais para a necessidade"* de manter a coerência entre as normas estabelecidas para o ensino superior particular e os ditames da Constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. (*op. cit*.)

Em todas essas ações, a entidade conta com a colaboração de seus membros, bem como de renomados representantes da comunidade acadêmica e também de órgãos governamentais. Deste modo, a ABMES *"procura estabelecer formas de integração das instituições de ensino superior, com o propósito de promover a articulação destas com os órgãos executivos governamentais*" (ABMES, *on line*, [S.I.]).

Para consecução de seus fins, a entidade promove parcerias com vários órgãos, visando à qualificação de docentes para o ensino superior; ao aprimoramento da avaliação externa e do processo de credenciamento e recredenciamento das instituições de ensino superior. (*op.cit.*). É relevante destacar que esta organização, nas informações que disponibiliza em seu *site*, afirma que "*tem-se destacado, desde a sua criação, pela apresentação de subsídios à elaboração de políticas para o ensino superior"* (ABMES, *on line*, [S.I.]).

2- **Instituto Liberal** – IL: o *site* do Instituto informa que esto é uma instituição sem fins lucrativos, que não tem - nem pode ter, de acordo com seu estatuto - qualquer vínculo político-partidário. Volta-se para a pesquisa, produção e divulgação de idéias, teorias e conceitos que revelam as vantagens de uma sociedade organizada com base em uma *ordem liberal*.

Seus objetivos declarados são "promover a pesquisa, a divulgação de idéias, teorias e conceitos" sobre as vantagens de uma sociedade baseada – nos planos jurídico, político, econômico e administrativo – respectivamente, no Estado de direito, na democracia representativa, na economia de mercado e na descentralização do poder (Instituto Liberal, *on line*, [S.I.]).

Suas diversas unidades autônomas, espalhadas pela União, são sociedades civis sem fins lucrativos, mantidas − de acordo com as informações do *site* da instituição – por meio de doações voluntárias de pessoas físicas e jurídicas, além da venda de publicações.

Embora não fosse possível – numa primeira análise, baseada no que se pode extrair do *site* institucional – caracterizar a organização como uma OrPAPP, é mediante o trabalho pioneiro sobre os *think tanks* no país, realizado por Gros (2003; 2003b), que se pode afirmar que o Instituto Liberal é, de fato, uma organização de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas. A tese de doutorado da autora é um estudo completo da organização e sua caracterização como *think tan,* ocorre em função de uma sólida fundamentação teórica e exemplificação da atuação da organização.

3- **FEE** –Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – RS. Em conformidade com as informações obtidas no *site* institucional, a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser **–** FEE, instituída em 1973, é uma instituição vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que se originou do Departamento Estadual de Estatística (DEE), criado na década de 30.

A FEE tem como atribuição *elaborar informações estatísticas e análises sobre a realidade socioeconômica gaúcha, além de subsidiar o sistema de planejamento econômico e social do Estado.* A FEE conta com uma equipe técnica interdisciplinar, composta por mais de 90 pesquisadores "técnicos de nível superior, que realizam estudos, pesquisas e análises sobre a realidade gaúcha, respondendo igualmente pela organização e elaboração das estatísticas do Estado, como o cálculo do PIB estadual e municipal e das estimativas populacionais". Quanto às fontes financiadoras das pesquisas realizadas, são citados recursos próprios (oriundo da venda de publicações) e de instituições financiadoras, além de convênios de cooperação técnica e parcerias com outras instituições de pesquisa e acadêmicas.

4- **FAHECE** – Fundação de Apoio ao Hemosc e ao Cepon - SC. A FAHECE-Fundação de Apoio ao HEMOSC e ao CEPON é fundação privada, sem fins lucrativos, que tem por objetivo a prestação de serviços de assistência médica hematológica, de hemoterapia e oncológica à população do Estado de Santa Catarina, que "representa uma proposta inovadora de participação da sociedade civil, através da gestão de serviços públicos de saúde de alta complexidade, nas áreas de câncer e sangue" (FAHECE, *on line*, 2008). Trata-se da co-produção de um serviço público por meio de um contrato de gestão entre o Estado de Santa Catarina e uma Organização Social – OS.

Ainda segundo os dados extraídos do *site* institucional, a parceria entre o setor público e o privado busca a qualidade do serviço prestado no atendimento às necessidades básicas imediatas, na aquisição de tecnologia de ponta e na capacitação profissional, visando a melhoria contínua no atendimento aos usuários do HEMOSC – Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina e do CEPON – Centro de Pesquisas Oncológicas. (FAHECE, *on line*, 2008)

A Fundação foi constituída em 1994, por iniciativa de um grupo de pessoas ligadas às áreas do câncer e sangue, e faz a gestão da prestação de serviços públicos gratuitos nessas áreas – em conformidade com a política estadual e federal da saúde pública. A primeira é influenciada pela Fundação e seus estudos, que fornecem a base de conhecimento para a política estadual de saúde no campo da oncologia e hemoterapia, segundo o *site* da Fundação. Além desta função, seu estatuto prevê que "cabe à FAHECE mobilizar e aperfeiçoar todos os recursos financeiros, materiais, tecnológicos e humanos para garantir uma gestão administrativa eficaz" (*op. cit*.).

5- **Instituto ETHOS**: o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não-governamental criada em 1998 por empresários e executivos oriundos da iniciativa privada, no estado do Rio de Janeiro, mas com atuação em todo o território nacional.

Em conformidade com o que a instituição divulga por meio de seu *site*, o Instituto é "*um pólo de organização de conhecimento*, com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa" (ETHOS, *on line*, [S.I.]).

Seus 1367 associados – empresas de diferentes setores e portes – têm faturamento anual correspondente a aproximadamente 35% do PIB brasileiro e empregam cerca de 2 milhões de pessoas, tendo como característica principal o interesse em estabelecer padrões éticos de relacionamento com funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, acionistas, poder público e com o meio ambiente. O Instituto Ethos propõe-se a disseminar a prática da responsabilidade social empresarial, ajudando outras instituições a:

1. compreender e incorporar de forma progressiva o conceito do comportamento empresarial socialmente responsável;
2. implementar políticas e práticas que atendam a elevados critérios éticos, contribuindo para o alcance do sucesso econômico sustentável em longo prazo;
3. assumir suas responsabilidades com todos aqueles que são atingidos por suas atividades;

4. demonstrar a seus acionistas a relevância de um comportamento socialmente responsável para o retorno em longo prazo sobre seus investimentos;
5. identificar formas inovadoras e eficazes de atuar em parceria com as comunidades na construção do bem-estar comum;
6. prosperar, contribuindo para um desenvolvimento social, econômica e ambientalmente sustentável.

O Instituto Ethos, conforme descreve seu *site* institucional, trabalha em cinco linhas de atuação, a saber:

1. Ampliação do movimento de responsabilidade social empresarial**:** pela da sensibilização e engajamento de empresas em todo o Brasil e a articulação de parcerias; por meio da sensibilização da mídia para o tema da RSE; da criação e coordenação do comitê brasileiro do Pacto Global da ONU etc.
2. Aprofundamento de práticas em SER: Ocorre por meio do cálculo e divulgação dos Indicadores Ethos de RSE – que inclui versões para micro e pequenas empresas e para alguns setores da economia; a realização anual de uma Conferência Internacional, com mais de 1.000 participantes; pelo incentivo à constituição de redes de interesse e a promoção de publicação de balanços sociais e de relatórios de sustentabilidade, bem como da produção de publicações e manuais práticos que norteiem a atuação responsável de outras empresas.
3. Influência sobre mercados e seus atores mais importantes: no sentido de criar um ambiente favorável à prática da RSE. Busca desenvolver critérios de investimentos socialmente responsáveis em conjunto com fundos de pensão no Brasil, além do desenvolvimento de programa de políticas públicas e RSE e participação em diversos conselhos governamentais para discussão da agenda pública brasileira.
4. Articulação do movimento de RSE com políticas públicas:

a) *desenvolvimento de políticas para promover a RSE e desenvolver marcos legais;*
b) *promoção da participação das empresas na pauta de políticas públicas do Instituto Ethos;*
c) fomento à participação das empresas no controle da sociedade, por meio de acompanhamento e cobrança das responsabilidades legais, transparência governamental e conduta ética;
d) divulgação da RSE em espaços públicos e eventos;
e) estruturação de processos de consulta a membros e parceiros da companhia.

5. Produção de informação: Realiza a pesquisa anual "Empresas e Responsabilidade Social – Percepção e Tendências do Consumidor", produção e divulgação de conteúdo e um *site* de referência sobre o tema na internet, coleta e divulgação de dados e casos das empresas e

promoção de intercâmbio com entidades internacionais, líderes no tema da responsabilidade social.

6- **Fundação Solidariedade e Educação** – FASE**:** originalmente denominada Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, a FASE foi fundada em 1961. É uma organização não governamental, sem fins lucrativos, atuante em seis estados brasileiros, com sede no Rio de Janeiro. Desde suas origens, esteve comprometida com o trabalho de organização e desenvolvimento local, comunitário e associativo. Segundo o *site* da Instituição, procura auxiliar na construção de uma sociedade democrática "através de uma alternativa de desenvolvimento que contemple a inclusão social com justiça, a sustentabilidade do meio ambiente e a universalização dos direitos sociais, econômicos, culturais, ambientais, civis e políticos" (FASE, *on line*, [S.I.]).

O organização é apoiada, majoritariamente, por organismos internacionais como a Fundação Ford; o *Christian Aid*; a *Fastenopfer* – Ação Quaresmal Suiça; a AII- *Action AID International*; a Conservação Internacional; a Fundação Heinrich Böll; o KFW – Banco Alemão de Fomento, entre outros organismos. No Brasil são seus apoiadores principais, mas não únicos, o Ministério do Meio Ambiente – MMA e o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. Segundo informações coletadas no *site* da organização, esta pretende reunir outras organizações e a sociedade

> [...] em redes, fóruns e plataformas, sempre visando derrotar as políticas de caráter neoliberal. *No campo da promoção de seus princípios e da produção de conhecimento, a FASE realiza convênios com órgãos públicos*, monitora projetos e faz parcerias com universidades. Os resultados destas ligações podem ser vistos em dezenas de publicações, na revista periódica Proposta, editada há quase 30 anos, e em seminários, cursos, palestras e campanhas realizadas pela instituição (FASE, *on line*, [S.I.], grifo nosso)

Desde o início de 2000, a FASE voltou-se para a atuação nos níveis local, nacional e internacional, visando à integração de diversas entidades por meio das estratégias citadas em seu *site*, mencionadas no parágrafo anterior

7- **Instituto EQÜIT Gênero, Economia e Cidadania Global**: esta organização tem por foco a atuação no combate às desigualdades de gênero, no fortalecimento das mulheres como grupo minoritário e na promoção de mudanças no contexto nacional e mundial a partir de uma visão crítica do processo de globalização, na transformação das relações de gênero e sociais, a partir de uma visão feminista, e na perspectiva da democracia e dos direitos humanos, que superem a lógica de mercado.

Segundo os dados disponíveis no *site* da Instituição, suas frentes de atuação focam *na produção de conhecimento, educação e capacitação, articulação política e assessoria* através de três áreas temáticas: globalização e políticas macroeconômicas; democracia, cidadania e direitos humanos; desenvolvimento sustentável. Segundo os dados do *site* da organização esta trabalha com "articulação política com os movimentos sociais e instituições; produção de conhecimento e desenvolvimento de metodologias e indicadores; incidência nas políticas públicas nos diversos níveis governamentais" (EQÜIT, *on line*, [S.I.]).

O Instituto possui como objetivo o fortalecimento e organização das mulheres e a construção de relações sociais eqüitativas e democráticas, e sua estratégia de atuação é dar visibilidade À inserção desigual das mulheres no mercado de trabalho, em função de suas responsabilidades sociais; contribuição com a superação do modelo econômico neoliberal, que (re) produz, entre outras, as relações desiguais de gênero. As estratégias visadas são perseguidas por meio *do apoio à formulação de políticas públicas para a eqüidade de gênero.* (EQÜIT, *on line*, [S.I.]).

Como a instituição declara de forma objetiva, sua atuação é a de uma organização de pesquisa e aconselhamento em política pública, especificamente voltada para política social.

8- **Fundação Heinrich Böll:** segundo dados do *site* institucional, a Fundação Heinrich Böll é uma *fundação política sem fins lucrativo*, ligada à coalizão partidária Aliança 90/Os Verdes, de origem alemã. A Fundação atua em 60 países, em parceria com indivíduos, grupos ou movimentos da sociedade civil, totalizando 180 projetos, com o objetivo de incentivar a promoção das idéias democráticas, a cidadania e o diálogo internacional. O trabalho da fundação está centrado no fomento aos valores políticos da ecologia e do desenvolvimento sustentável; nos direitos das mulheres e a democracia de gênero; na democracia e cidadania; na diversidade da mídia e uma opinião pública crítica; na integração econômica promovida pela globalização; e na questão da regulação dos mercados.

A Fundação Heinrich Böll promove também as artes e a cultura, a ciência e a pesquisa e o desenvolvimento internacional. Sua atuação se fundamenta no respeito ao meio ambiente, na democracia, na solidariedade e na não-violência como valores políticos fundamentais. A Fundação Heinrich Böll, em sua forma atual, teve início em Berlim.

No Brasil, a Fundação atua desde 1990 com o objetivo de fortalecer as idéias democráticas, apoiar os movimentos sociais e contribuir para o desenvolvimento político, social e ambiental, em bases sustentáveis. Em 2000 inaugurou escritório próprio no Rio de

Janeiro que, desde 2004, é responsável também por programas em países do MERCOSUL e Chile.

Além disso, o escritório brasileiro trabalha em estreita cooperação com a sede em Berlim. A Fundação trabalha em parceria com organizações não-governamentais, movimentos sociais, universidades, sindicatos e outros atores sociais; e por meio de seminários e *workshops* de capacitação, a instituição contribui para a formação e qualificação de lideranças. *Também apóia programas e projetos específicos relacionados a estratégias para uma mudança política, social e econômica em bases sustentáveis*. **(**FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL, *on line*, [S.I.]).

9- **INESC** - Instituto de Estudos Socioeconômicos: o INESC é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, sem filiação partidária e com finalidade pública, que tem por missão**: "**Contribuir para o aprimoramento da democracia representativa e participativa, visando à garantia dos direitos humanos, mediante a articulação e o fortalecimento da sociedade civil para influenciar os espaços de governança nacional e internacional" (INESC, *on line*, [S.I.]).

Criado em 1979, o INESC atua em duas principais linhas de ação: o fortalecimento da sociedade civil e a ampliação da participação social em espaços de deliberação de políticas públicas. A fim de ampliar o alcance de suas propostas e ações, o INESC atua em parceria com outras organizações, e é filiado a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – ABONG (INESC, *on line*, [S.I.])..

O Instituto participa de fóruns, redes e articulações sociais nacionais e internacionais, sendo que esta forma de atuação pauta seu trabalho e por meio de seus projetos contribui "*para construção da plataforma de reforma política* [...] *e a articulação com o Fórum Brasil de Orçamento, para construção e defesa de uma Lei de Responsabilidade Fiscal e Social*" (INESC, *on line*, [S.I.]).

A Instituição visa a estimular, com a realização de estudos e pesquisas, o debate público e contribuir para a construção de um novo conceito de cidadania, com a ampliação da participação pública, a responsabilidade e a solidariedade social; combatendo as desigualdades sociais; a reafirmação do conceito de Direitos Humanos como parâmetro de construção da cidadania e o combate à exclusão social de amplas parcelas da sociedade brasileira. Estes são os "*desafios permanentes da ação política da instituição*" (*op. cit*., grifo nosso). O INESC atua nacionalmente e também "*intervém em espaços públicos internacionais de pressão por democratização de*

instituições de governança global, assim como nos espaços regionais, buscando a ampliação e o reconhecimento pleno dos direitos humanos" (*op. cit*.).

O INESC vem atuando na intermediação entre o Congresso Nacional e a sociedade civil, e desenvolve ações para viabilizar *"à aprovação de leis que concedam base legal às políticas públicas"* sobre os seguintes temas*:* orçamento público; criança e adolescente; agricultura; povos indígenas; meio ambiente; e política internacional. (*op. cit*., grifo nosso). Ou seja, o leque de atuação política da organização é bastante amplo, abrangendo diferentes políticas.

10- **Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial**: formado, em 1987, por um grupo de economistas, empresários, jornalistas e homens públicos, preocupados com o processo de descapitalização econômica e social provocado por décadas de inflação crônica. Seu nome é uma homenagem ao historiador francês Fernand Braudel, um dos fundadores, na década de 30 da Universidade de São Paulo - USP.

Segundo dados extraídos do *site* oficial do Instituto, este realiza pesquisas e debates públicos sobre os problemas institucionais; governabilidade e crises políticas; problemas de escala; política fiscal e monetária; ensino e segurança pública; federalismo; mobilidade social; ética econômica e política. Também pesquisa a inserção do Brasil e da América Latina na economia mundial, em trabalhos que buscam ir além de diagnósticos, *avançando na promoção de propostas de políticas inovadoras para solução dos problemas detectados*. Busca ainda dar oportunidade a jovens pesquisadores, concomitante ao aproveitamento da experiência de profissional de destaque. Assim, "*o Instituto consegue contribuir de forma efetiva com sugestões de políticas públicas pertinentes*" (INSTITUTO FERNAND BRAUDEL, *on line*, [S.I.]).

O Instituto é apoiado por um grupo de empresas, fundações e organismos internacionais multilaterais, tais como Bradesco, Klabin, Unilever, Natura, jornal O Estado de São Paulo, Souza Cruz e Vale do Rio doce.

11- **Brazil Institute** – filial do *think tank* americano *Woodrow Wilson Center***:** fundado em 1968 nos EUA, como uma ponte de ligação destinada a cobrir a lacuna entre os *policy makers* e os acadêmicos, a missão do *Woodrow Wilson Center*, *think tank* que se declara apartidário e independente, segundo consta no *site* da matriz americana do Instituto, é a de "celebrar os ideais e preocupações de Woodrow Wilson (acadêmico e ex-presidente Norte Americano) por meio da promoção de um *link* entre o mundo das idéias e o mundo da política pública; dar suporte a pesquisas, estudos, discussões e colaborar com indivíduos dedicados à política pública e seu estudo no país e no mundo" (WOODROW WILSON CENTER, *on line*,

[S.I.]). O próprio *site* declara que um terço dos recursos que financiam a instituição são verbas do governo americano, e os demais recursos são provenientes de doações de fundações, indivíduos, contratos e filiação de membros.

A sede do Instituto possui, como parte de seu programa para a América Latina, representações no Brasil e no México, cujo objetivo é servir de ponte entre os Estados Unidos e a America Latina, provendo um fórum apartidário para que especialistas da região e do mundo possam proceder à discussão de assuntos críticos, com os quais o hemisfério se depara. O Programa custeia pesquisas, conferências e publicações, almejando aprofundar a compreensão da política, história, cultura da America Latina e do Caribe e das relações entre os Estados Unidos e America Latina. (*op. cit*.).

Sobre o *Brazil Institute*, o *site* da Instituição afirma que este busca subsidiar o diálogo acerca de temas prioritários concernentes ao Brasil e aos Estados Unidos e auxiliar no avanço do entendimento, por parte de Washington, dos desenvolvimentos contemporâneos do Brasil, provendo uma análise detalhada da política pública brasileira. *Ademais, promovem, patrocinam e disseminam pesquisas conduzidas no campo de políticas públicas, tanto por pesquisadores em geral, quanto pelo Instituto* (WOODROW WILSON CENTER, *on line*, [S.I.]).

12- **Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior** – FUNCEX**:** trata-se de uma instituição privada, cuja principal finalidade é o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro. Fundada em 1976, a FUNCEX desenvolve um trabalho de apoio e auxílio às empresas que operam no mercado externo e aos órgãos governamentais. A FUNCEX elabora e divulga estudos setoriais sobre os principais aspectos envolvidos nas atividades de exportação e importação, oferece suporte técnico e ferramentas gerenciais aos empresários e administradores, publica relatórios e boletins periódicos de vital interesse para o setor.

Segundo informa o *site* da organização, a FUNCEX *é um canal permanente e independente de comunicação entre o setor privado e o setor público, importante para a elaboração de políticas de comércio exterior coerentes com os anseios e as capacidades do empresariado* (FUNCEX, *on line*, [S.I.]). Ademais, na mesma fonte é citado que a treinamento e desenvolvimento de pessoal técnico especializado, a promoção de cursos e a elaboração de estudos sob encomenda, também fazem parte do escopo de atividades da FUNCEX.

Mantida por uma extensa lista de empresas ligadas ao comércio exterior, tais como Bancos (Banco do Brasil, Santander etc.), Federações (Federação da Indústria Farmacêutica –

FEBRAFARMA, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESC, entre outras) e companhias como a Cargill Agrícola S/A, Odebrecht S/A, Cotia Trading S/A, etc.

13- **IETS** - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade – RJ: trata-se de uma instituição privada, sem fins lucrativos, voltada para a produção e disseminação de conhecimento na área social. *Sua missão é fazer a ponte entre a pesquisa acadêmica e as políticas públicas implementadas pelos diferentes setores da sociedade, como governo, setor privado e organizações não-governamentais, para a melhoria da qualidade de vida da população*. O instituto conta com 93 associados, entre os quais se encontram proeminentes pesquisadores e profissionais de diversas áreas (jornalistas, servidores públicos, consultores, dirigentes estatais etc.), tais como Carlos Hasenbalg, Fábio Giambiagi, Simon Schwartzman, Wanderley Guilherme dos Santos.

"Desde 1999, quando foi criado, o IETS vem se firmando como ***um think tank independente****,* de interesse público, plural, multidisciplinar, dedicado ao diagnóstico, avaliação e desenho de estratégias voltadas para o desenvolvimento, numa perspectiva inovadora. Entre nossos associados estão professores, pesquisadores, empresários, jornalistas, formuladores e gestores de política, lideranças sociais de diferentes tendências e instituições" (IETS, *on line*, [S.I.]).

Para cumprir sua missão, o IETS desenvolve projetos de pesquisa e cooperação técnica com empresas privadas, entidades governamentais e o Terceiro Setor. Opera também como uma rede e ponto de encontro de seus associados e destes com a sociedade brasileira como um todo, através de seminários, *workshops*, publicações e de seu *website*.

"O IETS dedica-se à produção e análise de dados e à formulação de propostas de políticas públicas. Para isso, vale-se dos conhecimentos especializados da economia e das demais ciências sociais, numa perspectiva comparada internacional" (IETS, *on line*, [S.I.]). Suas principais áreas de atuação são:

- Desigualdade e pobreza
- Mercado de trabalho, emprego e renda
- Políticas sociais e melhoria da qualidade dos gastos públicos
- Desenvolvimento local e micro-empreendimento
- Educação, recursos humanos e equidade
- A questão metropolitana
- Responsabilidade social corporativa

Dentre os parceiros e financiadores dos projetos desenvolvidos pelo IETS estão fundações, organismos internacionais, entidades de classe, organizações do setor empresarial, do setor público e do Terceiro Setor.

14- **Rubens Barbosa & Associados:** a organização Rubens Barbosa & Associados (RB&A) é "uma empresa brasileira de consultoria que presta serviços nas áreas de desenvolvimento de negócios, comércio internacional e investimentos" e que oferece "assistência e serviços de consultoria para clientes no Brasil e no exterior, com o objetivo de enfrentar com êxito os desafios do mercado e tirar melhor proveito das oportunidades existentes de negócios" (RUBENS BARBOSA & ASSOCIADOS, *on line*, 2009)

O principal foco de ação da empresa é o atendimento das necessidades dos clientes, "aos quais coloca à disposição *a vasta experiência de Governo e de negociação*, além do sofisticado conhecimento técnico e a perspectiva global oferecida por extensa rede de associados em países da América Latina, da Europa e nos EUA" (*op. cit*., grifo nosso), e se propõe a desenvolver soluções para seus clientes de forma original, com foco nos problemas e oportunidades que o país apresenta, dentro de uma visão "integrada das necessidades de empresas nacionais e estrangeiras" (*op. cit*.).

Segundo informa o *site* da organização, esta está "associada à Stonebridge International LLC, uma empresa de estratégia global de negócios fundada pelo ex-Secretário de Segurança dos EUA, Samuel R. Berger, e pelo ex-Embaixador dos EUA no Brasil, Anthony S. Harrington" (*op. cit.)*, com sede em Washigton - DC. E que reúne uma equipe de especialistas "com vasta experiência em mercados chave da Ásia, Europa, Oriente Médio, sobretudo em países de particular importância para o Brasil como a China, a Índia e a Rússia" (*op. cit.).*

A empresa possui também "parcerias junto a empresas e consultores especializados para aperfeiçoar o atendimento a clientes e proporcionar, quando necessário, um serviço integrado que incluie relações governamentais, assuntos jurídicos, bancos de investimentos e comunicações externas" (RUBENS BARBOSA & ASSOCIADOS, *on line*, [S.I.]).

15 **- FIOCRUZ** – Fundação Osvaldo Cruz**:** criada em 25 de maio de 1900 - com o nome de Instituto Soroterápico Federal, a Fiocruz nasceu com a missão de combater os grandes problemas da saúde pública brasileira. Para isso, moldou-se ao longo de sua história como *centro de conhecimento da realidade do País* e de valorização da medicina experimental. Sua missão atualmente envolve a promoção da saúde e o desenvolvimento

social, a *geração e difusão de conhecimento científico e tecnológico* e a atuação como agente promotor da cidadania. Estes são os critérios que pautam a atuação da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, vinculada ao Ministério da Saúde, a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina.

Hoje, a Instituição *abriga atividades que incluem o desenvolvimento de pesquisas*; a prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais de referência em saúde; a fabricação de vacinas, medicamentos, reagentes e kits de diagnóstico; o ensino e a formação de recursos humanos; a informação e a comunicação em saúde, ciência e tecnologia; o controle da qualidade de produtos e serviços; e *a implementação de programas sociais.* São mais de 7.500 servidores e profissionais com vínculos variados, uma força de trabalho que tem orgulho de estar a serviço da vida.

A FIOCRUZ está presente em todo o território brasileiro, seja através do suporte ao Sistema Único de Saúde (SUS), *na formulação de estratégias de saúde pública, nas atividades de seus pesquisadores*, nas expedições científicas ou no alcance de seus serviços e produtos em saúde.

16 - **ICONE** - Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais: criado em 2003, como resposta à necessidade "*de prover ao governo e ao setor privado estudos e pesquisas aplicadas em temas de comércio e política comercial, relacionados principalmente à área da agricultura e do agronegócio*" (ICONE, *on line*, [S.I.]).

Entre as principais pesquisas que o ICONE tem desenvolvido, incluem-se as relacionadas com as negociações agrícolas da Rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio -OMC. O Instituto tem desenvolvido dezenas de simulações a pedido do governo brasileiro, que servem de subsídio técnico para o posicionamento do Brasil no G-20, o grupo de países em desenvolvimento cujo foco é a busca da redução de subsídios aplicados pelos países desenvolvidos as políticas agrícolas, que prejudicam países em desenvolvimento como o Brasil.

O Instituto trabalha com uma equipe multidisciplinar, com formação teórica em política comercial agrícola e seus aspectos econômicos, jurídicos e políticos, além de dominar a linguagem técnica utilizada nas negociações comerciais internacionais, *o que garante qualidade e precisão aos estudos e simulações realizados.* (ICONE, *on line*, [S.I.]). Além disso, "o ICONE detém um conhecimento profundo da realidade da agricultura e das políticas agrícolas no País e no exterior" (*op. cit*.).

A organização, portanto, habilita-se à mediação entre o governo e a iniciativa privada, pois é capaz de produzir para o governo federal estudos detalhados sobre o impacto para o agronegócio das diferentes proteções e subsídios que afetam o comércio agrícola e, em paralelo, consegue traduzir na prática para o setor privado as demandas, o jargão e os resultados das negociações internacionais.

17- **DIEESE -** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos: organização presente em vários estados brasileiros, criada em 1955, pelo movimento sindical brasileiro *para desenvolver pesquisas que fundamentassem as reivindicações dos trabalhadores. Reconhecido como instituição de produção científica, o DIEESE atua nas áreas de assessoria, pesquisa e educação*; e os eixos temáticos que orientam toda a produção da entidade são emprego, renda, negociação coletiva, desenvolvimento e políticas públicas. (DIEESE, *on line*, [S.I.]).

Visando ao aprofundamento de estudos relacionados a seus eixos temáticos, além dos trabalhos regularmente desenvolvidos para o movimento sindical, *o DIEESE realiza projetos em parceria com órgãos governamentais* e entidades da sociedade civil, nacionais e internacionais (*op. cit*.). A organização encontra-se ligada às centrais sindicais de trabalhadores nacionais e estrangeiras, além de diversos organismos de pesquisa, empresariais etc. (DIEESE, *on line*, [S.I.]).

18- **FEPESE -** Fundação de Estudos e Pesquisas Sócioeconômicos – SC. Foi fundada em 1977 por professores da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de coordenar e executar pesquisas, ensinar e prestar serviços de interesse comunitário, na área econômica e social, e aperfeiçoar professores e alunos da Universidade Federal de Santa Catarina.

A Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos - FEPESE é uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, de utilidade pública municipal (Lei Nº 1.750 de 20/11/1980) e estadual (Lei Nº 13.150 de 29/11/2004), qualificada como instituição de apoio à Universidade Federal de Santa Catarina, registrada e credenciada no MEC e MCT, bem como no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estando também qualificada para prestar serviços em projetos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. (FEPESE, *on line*, [S.I.]).

Por tratar-se de uma instituição sem fins lucrativos, os saldos oriundos dos serviços prestados a outras organizações são destinadas à Universidade Federal de Santa Catarina, para

aplicação nos programas de ensino, pesquisa e extensão junto a sociedade catarinense. A FEPESE é reconhecida por sua reputação ética e profissional e *apresenta uma extensa folha de serviços prestados à comunidade técnica, científica, empresarial e governamental junto à sociedade brasileira* (FEPESE, *on line*, [S.I.], grifo nosso). Dentre os principais parceiros da organização, encontram-se o Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais, além de diversos setores privados. (*op. cit*.).

19- **FEBRABAN**- Federação Brasileira de Bancos**:** é a principal entidade representativa do setor bancário brasileiro. Fundada em 1967, para fortalecer o sistema financeiro e suas relações com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do País, a Federação têm por objetivo "*representar seus associados em todas as esferas – Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e entidades representativas da sociedade – para o aperfeiçoamento do sistema normativo*", além da melhoria contínua e a redução dos níveis de risco (FEBRABAN, *on line*, [S.I.]). A organização também procura concentrar esforços para o acesso da população em geral aos produtos e serviços financeiros (*ibid.*).

Seus dirigentes e colaboradores desenvolveram uma estrutura complexa, amplamente representativa, interligada e profissional, que dá suporte técnico, jurídico e político aos seus filiados em todos os campos da atividade financeira moderna. O resultado de todo esse trabalho pode ser traduzido pela construção de uma agenda de serviços. *Por isso, produz relatórios, pesquisas,* prêmio de economia, dados de estatística bancária, dados do setor, do crédito e dos meios de pagamento (FEBRABAN, *on line*, [S.I.]).

20 - **CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS** – CGEE – Brasília**.** O CGEE pode ser classificado como uma organização de pesquisa e aconselhamento em políticas públicas do tipo quadrante 3, modelo puro, pois apresenta baixa dependência de recursos públicos (vide seu estatuto, que não prevê sustento governamental direto, nem a existência sistemática de verba pública para sua manutenção, explicitando outras fontes de captação de recursos) e baixo viés político ideológico (o que seu quadro de fundadores deixa claro, haja vista diversidade de atividades e origens e a pluralidade de visões que o CGEE abarca).

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos é uma entidade constituída na forma de Associação Civil sem fins lucrativos. Entre seus sócios fundadores – mais de 150 - encontram-se cientistas ligados a diversas universidades (USP, FGV, UNICAMP, UFMG, PUC/RJ, UnB, UFBA, UFRGS, etc.); órgãos e entes governamentais de distintas esferas do

Poder Público (ANVISA, EMBRAPA, INPE, FAPESP, CNPq, INMETRO, MCT, Câmara Federal dos Deputados, FIOCRUZ, FAPESC, TECPAR, FACEPE, INP, etc.); membros da sociedade civil organizada, instituições empresariais (Grupo Villares, Varig, ANPROTEC, etc.) e outras organizações como o DIEESE, Fundação Padre Anchieta, ABED, SOFTEX, ABIPTI, entre outras. São as seguintes as finalidades do CGEE, conforme seu estatuto*:*

[...] Art. 3º – O CENTRO tem por finalidade a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico, por meio dos seguintes objetivos:

I. *promover e realizar estudos e pesquisas* prospectivos de alto nível na área de ciência e tecnologia e suas relações com setores produtivos;

II. promover e realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;

III. difundir informações, experiências e projetos na sociedade;

IV. promover a interlocução, articulação e interação dos setores de ciência, tecnologia e produção;

V. desenvolver atividades de suporte técnico e logístico a instituições públicas e privadas; e

VI. prestar serviços relacionados a sua área de atuação.

Sobre as fontes de receitas do CGEE, assim se manifesta seu Estatuto, no capítulo IV, que trata do patrimônio e das receitas que compõem o ativo da instituição:

[...] Art. 9º – Os recursos financeiros necessários à manutenção do CENTRO são oriundos de:

I. convênios, contratos ou quaisquer outros ajustes firmados com instituições públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais;

II. subvenções sociais que lhe sejam transferidas pelo Poder Público;

III. contribuições dos associados;

IV. rendas decorrentes da exploração comercial de suas atividades;

V. rendimentos de aplicações de seus ativos financeiros e outros pertinentes ao patrimônio sob sua administração;

VI. doações, legados ou heranças;

VII. empréstimos ou financiamentos junto a organismos nacionais, estrangeiros ou internacionais; e

VIII. outros que porventura lhe sejam destinados.

Sobre sua linha de ação, o *site* da instituição informa que o CGEE tem por objetivo "servir à sociedade brasileira *agregando valor aos processos de tomada de decisão, formulação e implementação de políticas de ciência, tecnologia e informação - CT&I,*

mediante a geração, o compartilhamento e a aplicação de conhecimento nessa área" (CGEE, *on line*, [S.I.]). Balizando suas ações por uma visão de futuro e pela busca de excelência, o CGEE desenvolve suas atividades tendo por base

> [...] A discussão de idéias orientada para o consenso. [...]. Essa atuação desenvolve-se por meio de um intenso esforço de articulação, objetivando tornar conseqüentes as ações realizadas, com a efetiva utilização dos produtos e resultados pelo Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Informação, vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia. (CGEE, *on line*, [S.I.]).

Com isso, procura fazer a "avaliação estratégica dos impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos ligados à área de ciências, tecnologia e informação" (CGEE, *on line*, [S.I.]), que engloba "a análise dos elos entre objetivos, formas de organização e gestão, volume e estratégia de financiamento, além da participação dos atores" (*op. cit*.). A organização procura, desta forma, compreender o esforço, os resultados e os impactos de ações relevantes, a fim de sugerir diretrizes para seu aperfeiçoamento.

Para a organização é necessário ampliar o entendimento de que a tecnologia e as mudanças tecnológicas são "indutoras e resultantes de interações complexas no contexto do bem-estar social, econômico e político. [...]. É com tal orientação que o CGEE busca contribuir, por meio da geração de subsídios, para o aprimoramento do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e a Inovação - SNCT&I" (*op. cit*.).

Sobre sue modo de articulação, o *site* do CGEE manifesta que atualmente, o grande desafio para os gestores públicos de organizações de ciência, tecnologia e informações - CT&I é gerar resultados com impactos econômicos e sociais que justifiquem os investimentos públicos realizados. Para tanto, necessitam, entre outras importantes mudanças no cotidiano das instituições, priorizam as aplicações de recursos na direção de uma maior eficácia. De acordo com o *site* oficial da organização,

> *Um importante aspecto a ser destacado no âmbito das ações do Centro é o estabelecimento de bases metodológicas para trabalho em rede, um elemento importante para subsidiar a formulação de políticas públicas.* [...]. Neste contexto, o CGEE contribui com suas competências básicas, como estudos prospectivos e avaliação estratégica, desenvolvendo e adaptando metodologias para o aprimoramento do Sistema e propondo novas formas de prospectar o futuro e avaliar temas em CT&I" (CGEE, *on line*, [S. I.], grifo nosso).

Sobre a Missão do CGEE, encontra-se no *site* que a missão institucional do Centro, dentro do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, tem "se consolidado, ao

apresentar *subsídios às políticas públicas de CT&I e à gestão estratégica nessa área, com contribuições voltadas tanto para o setor governamental como empresarial*" (*op. cit*.). Para cumprir sua missão, o CGEE procura *"agregar valor aos processos de tomada de decisão, formulação e implementação de políticas de CT&I, mediante a mobilização e o compartilhamento de conhecimentos de formuladores de políticas, tomadores de decisão e especialistas"* (*op. cit.*, grifo nosso), buscando o consenso entre as partes. A organização também atua no sentido de auxiliar a gestão de programas e projetos estratégicos em CT&I, "*por meio de estudos e subsídios para a formulação de políticas e estratégias governamentais nessa área"* (CGEE, *on line*, [S.I.], grifo nosso).

As atividades da organização são respaldadas pelas diretrizes políticas do Governo Federal, em consonância com as prioridades regionais e foco no compromisso com a inclusão social. *As realizações do Centro, desde sua criação, confirmam seu papel estratégico no processo de construção de subsídios às políticas de CT&I*.

Apresentadas e detalhadas as organizações estudas pra esta seção, é importante observar que todas as informações que a descrevem foram extraídas diretamente dos *sites* oficiais das instituições pesquisadas, utilizando-se do método explanado na seção 2.1.4. Ademais, são consideradas informações fidedignas, por terem sido prestadas diretamente pelas organizações e, por este motivo, com validade para que sejam tecidas considerações a partir das mesmas. Embora possa parecer redundante, essa afirmação se faz necessária, na medida em que valida um objetivo específico de pesquisa e serve para fundamentar as conclusões do estudo.

Encerra-se a etapa do estudo que procurou atender a objetivos determinados. Nos próximos capítulos procurar-se-á dar forma ao todo, mediante elaboração de uma resposta ao objetivo geral.